

Kaiapós exigem dinheiro do mogno para soltar 40 reféns

Os índios alegam que a madeira foi extraída de forma ilegal e leiloada sem benefício à aldeia

Os índios kaiapós decidiram ontem que só irão libertar os 40 reféns - um delegado da Polícia Federal e seus 20 agentes, além de outros 19 fiscais do Ibama - aprisionados desde anteontem na aldeia Puikararanka, em São Félix do Xingu, no sul do Pará, quando o governo federal enviar para a aldeia o dinheiro arrecadado num leilão de venda de mogno extraído ilegalmente de suas terras em 1996.

"O Ibama ficou com o dinheiro e não deu nenhuma satisfação aos índios, que agora estão cobrando", explicou o administrador do posto

da Funai em Redenção, cacique Tokran Kaiapó. Ele disse que os reféns estão sendo bem tratados e desmentiu informações sobre supostos maus-tratos que teriam sido praticados pelos índios. O grupo foi surpreendido no final da manhã de terça-feira por mais de cem kaiapós armados quando fiscalizava retirada ilegal de madeiras nobres, principalmente mogno, de dentro da reserva.

Negociação - A operação foi planejada desde agosto passado e conta com a participação de quinze policiais federais de Brasília e seis de

Marabá, comandados pelo delegado Marco Aurélio. Tokran informou que vai aguardar hoje, 28, a chegada em Redenção do chefe do posto da Funai em Colider (MT), Megaron Txucarramãe, para juntos deslocarem-se até a aldeia, distante duas horas e meia de avião, para negociar a soltura dos servidores federais.

O delegado da PF em Marabá, Rubens Oliveira, informou que cinco agentes lotados no município, comandados pelo delegado Marco Aurélio, saíram ~~desde sábado~~ para integrar a operação, mas ainda não haviam retornado. "Não temos nenhuma informação deles. A comunicação com a aldeia kaiapó é muito difícil", explicou Oliveira. Se as negociações com os índios conduzidas pela Funai fracassarem, é provável que o procurador federal em Marabá, Sidney Madruga, viaje pa-

ra a aldeia. Sua presença ajudaria a resolver o impasse.

Proibidos - Em Brasília, as assessorias da Funai, do Ibama e da Polícia Federal negaram que seus funcionários estejam como reféns dos índios. Não é essa a mensagem que os kaiapós têm passado por rádio para Tokran em Redenção. "O pessoal está proibido de sair e é por isso que eu e o Megaron vamos para lá", contou o cacique.

Ele desconversou quando perguntado se os índios continuam negociando a venda de mogno para madeiras de Redenção e de São Félix do Xingu: "desconheço o problema e nunca soube disso".

De 1998 até julho deste ano, a Procuradoria da República em Marabá abriu 25 processos sobre extração ilegal de madeira em áreas indígenas do sul do Pará.

LINEAR COMUNICAÇÃO TEL: 226-3566 FAX: 226-3007		JORNAL O LIBERAL - PA	
DATA 28 SET 2000	PAG: 07	ENDRENO 197	